

METODOLOGIA DA DISCIPLINA DE URBANISMO 1 NA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

*METHODOLOGY OF THE DISCIPLINE OF URBANISM I IN THE
CURRICULARIZATION OF EXTENSION*

*METODOLOGÍA DE LA DISCIPLINA URBANISMO 1 EN LA
CURRICULARIZACIÓN DE EXTENSIÓN*

Liza Maria Souza de Andrade

Professora Associada da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (FAU-UnB). E-mail: lizamsa@gmail.com | Orcid.org/0000-0002-6624-4628

Vânia Raquel Teles Loureiro

Professora Adjunta da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (FAU-UnB). E-mail: vanialoureiro@unb.br | Orcid.org/0000-0001-8092-2440

Ariadne Moraes Silva

Professora Associada da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal da Bahia (FAU-UnB). E-mail: ariadnemoraes@gmail.com | Orcid.org/0000-0002-5808-1857

Ricardo de Souza Moretti

Professor Titular. Departamento de Engenharia Ambiental e Urbana. Universidade Federal do ABC (UFABC). E-mail: ufabc.moretti@gmail.com | Orcid.org/0000-0002-3807-4684

Angélica Azevedo e Silva

Pesquisadora Colaboradora Júnior da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (FAU-UnB). E-mail: | angeliczv21@gmail.com | Orcid.org/0009-0008-9289-1299

Lina Martins de Carvalho

Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade de Brasília. E-mail: linacarvalho@academico.ufs.br | Orcid.org/0000-0002-2971-8054

RESUMO:

De acordo com a resolução do CNE/MEC de 2018 (BRASIL, 2018), a disciplina obrigatória de Projeto de Urbanismo 1 da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília tem vindo a explorar a dedicação de uma parte de sua carga horária para a extensão universitária. O presente artigo tem como objetivo expor a metodologia e as atividades desenvolvidas durante a disciplina junto à comunidade da ARIS Dorothy Stang ao longo do semestre de 2023.2, integrada às ações de extensão e, também, de pesquisa na pós-graduação. A disciplina é dividida em 4 módulos: 1) elaboração do manual de desenho urbano no formato de cartões; 2) diagnóstico e leitura do território utilizando a ferramenta do QGIS; 3) análise das dimensões da sustentabilidade urbana com a sistematização de padrões espaciais e construção de cenários e por fim, 4) estudo preliminar. O produto final da disciplina consistiu na elaboração de um estudo preliminar de projeto de urbanismo desenvolvido pelos discentes de modo a atender às demandas da comunidade com visão mais abrangente do território, da produção do espaço e da paisagem, ressaltando o compromisso do arquiteto urbanista com a justiça social e ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: disciplina de projeto de urbanismo; curricularização; extensão universitária; sustentabilidade urbana

ABSTRACT:

According to the 2018 CNE/MEC resolution (BRASIL, 2018), the mandatory subject of Urban Planning Project 1 at the Faculty of Architecture and Urban Planning at the University of Brasília has been exploring the dedication of part of its course load to university extension. This article aims to expose the methodology and activities developed during the course with the ARIS Dorothy Stang community throughout the 2023.2 semester, integrated with extension actions and also postgraduate research. The subject is divided into 4 modules: 1) preparation of the urban design manual in card format; 2) diagnosis and reading of the territory using the QGIS tool; 3) analysis of the dimensions of urban sustainability with the systematization of spatial patterns and construction of scenarios and finally, 4) preliminary study. The final product of the course consisted of the elaboration of a preliminary study of an urban planning project developed by the students in order to meet the demands of the community with a more comprehensive vision of the territory, the production of space and the landscape, highlighting the urban architect's commitment to social and environmental justice.

KEYWORDS: *urban planning project discipline; curricularization; university extension; urban sustainability.*

RESUMEN:

Según la resolución CNE/MEC de 2018 (BRASIL, 2018), la asignatura obligatoria Proyecto de Planificación Urbana 1 de la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad de Brasilia viene explorando la dedicación de parte de su carga académica a la extensión universitaria. Este artículo tiene como objetivo exponer la metodología y actividades desarrolladas durante el curso con la comunidad ARIS Dorothy Stang a lo largo del semestre 2023.2, integradas con acciones de extensión y también investigaciones de posgrado. La asignatura se divide en 4 módulos: 1) elaboración del manual de diseño urbano en formato ficha; 2) diagnóstico y lectura del territorio mediante la herramienta QGIS; 3) análisis de las dimensiones de la sostenibilidad urbana con la sistematización de patrones espaciales y construcción de escenarios y finalmente, 4) estudio preliminar. El producto final del curso consistió en la elaboración de un estudio preliminar de un proyecto urbanístico desarrollado por los estudiantes con el fin de atender las demandas de la comunidad con una visión más integral del territorio, la producción del espacio y el paisaje, destacando el compromiso del arquitecto urbano con la justicia social y ambiental.

Palabras clave: *disciplina de proyecto de planificación urbana; curricularización; extensión universitaria; sostenibilidad urbana.*

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo expor a metodologia e as atividades desenvolvidas durante a disciplina de Projeto Urbanístico 1 da graduação Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade de Brasília (UnB) junto à comunidade Dorothy Stang ao longo do semestre de 2023.2, integrada às ações de extensão e pesquisa na pós-graduação. A disciplina obrigatória, com carga horária de 120 horas, possui como ementa o desenvolvimento de exercício de projeto de espaço urbano, a partir da aplicação de técnicas e procedimentos urbanísticos com ênfase no dimensionamento de um programa de necessidades, considerando aspectos funcionais, ambientais e comportamentais pautados pela metodologia das dimensões da sustentabilidade urbana.

Composta por conteúdos teóricos e práticos, desenvolvidos em Ateliê de Projeto na FAU-UnB, a disciplina vem, nos últimos anos, se constituído por um perfil extensionista, tornando-se uma referência para a curricularização da extensão em disciplinas obrigatórias. De acordo com Santos (2011), a extensão nas universidades possui uma função significativa e crescente diante dos prejuízos humanitários e ambientais ocasionados pelos avanços da crise econômica capitalista global. A atuação profissional de arquitetos, urbanistas e planejadores urbanos e regionais traz implicações diretas sob a forma de vida das pessoas e condiz com as áreas temáticas de extensão estabelecidas pelo Plano Nacional de Extensão Universitária: “comunicação; cultura; direitos humanos; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia; trabalho” (BRASIL, 2000/2001).

De acordo com a resolução do CNE/MEC de 2018 (BRASIL, 2018), todos os cursos de graduação precisam integralizar 10% de sua carga obrigatória como créditos de extensão. A disciplina Projeto de Urbanismo 1, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília vem fazendo isso desde 2019, mesmo anteriormente à adaptação curricular geral da instituição, garantindo a participação das comunidades envolvidas na área estudada. O conteúdo da disciplina foi desenvolvido paralelamente ao projeto de extensão “REURB-POP: assessoria sociotécnica em projetos urbanos e periurbanos participativos mais sustentáveis para contribuir no processo de regularização fundiária nos territórios populares”, com atuação do Grupo de Pesquisa e Extensão “Periférico, trabalhos emergentes” e do Programa de Extensão “Residência Multiprofissional CTS – Habita, Agroecologia, Saúde Ecosistêmica e Economia Solidária”. Essas ações em paralelo, que perpassam por vários níveis da universidade, formam uma espécie de pesquisa-ação “guarda-chuva”, oportunizando a participação e troca de conhecimento entre estudantes da graduação, bolsistas de iniciação científica e pós-graduandos.

A metodologia da disciplina viabiliza ainda o envolvimento entre discentes, professores pesquisadores com os moradores dos territórios populares, possibilitando aos arquitetos e urbanistas em formação reconhecerem a importância da profissão como agente interlocutório no processo contínuo de diálogo, participação e construção da cidade. Ao lhes ser ofertada a possibilidade de trabalharem em casos reais e complexos, os estudantes sentem-se responsáveis por suas decisões e passam a compreender o poder de sua intervenção projetual sobre a cidade, seja no campo físico, social ou político, afetando positivamente o processo de aprendizagem. Como maior contribuição, tem-se a participação dos moradores das comunidades envolvidas durante todo o processo de desenvolvimento projetual, o que gera troca de conhecimento mútuo entre estudantes e moradores, cujo conhecimento da realidade da localidade é distinto daquele idealizado pelos ambientes acadêmico e profissional da Arquitetura e Urbanismo (ANDRADE, 2017).

Figura 1 – Ateliê da disciplina de Projeto de Urbanismo 1 na FAUnB: grupos de estudantes e comunidade do Dorothy Stang.



Fonte: Autores

A disciplina foi ajustada para atender às demandas da comunidade do assentamento Dorothy Stang, em processo de regularização fundiária, localizada em Sobradinho I, Região Administrativa do Distrito Federal, a cerca de 25 km de distância da região central de Brasília, Plano Piloto (Figura 2). O Dorothy possui atualmente mais de 700 famílias que sofrem com impactos e riscos socioambientais, habitações inadequadas e carência de infraestrutura,

tais como energia elétrica, drenagem urbana e esgotamento sanitário (Figura 3). É uma ocupação urbana, recém integrante da Estratégia de Regularização Fundiária Urbana (Reurb) do Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal (PDOT) (DISTRITO FEDERAL, 2009), que foi delimitada como Área de Regularização de Interesse Social (ARIS) por Projeto de Lei Complementar (PLC 77/2021).

A ocupação teve origem em 2015 a partir do movimento social Frente Nacional de Luta (FNL), no entanto, a partir de 2018 foi formada a Associação dos Moradores, Apoiadores e Lutadores do Residencial Dorothy Stang (AMREDS) que faz a autogestão do território. A Extensão da UnB atua no território desde 2017, iniciada pelo EMAU-CASAS e pelo Grupo Periférico que atuaram no processo de luta pela direito à cidade junto à comunidade com projetos urbanos ambientais, fato que contribuiu para que a ocupação fosse incluída no Projeto de Lei Complementar - PLC do Plano Diretor de Ordenamento Territorial – PDOT – como ARIS – Área de Regularização de Interesse Social. A justificativa de escolha do local para ocupação ocorreu por estar situada em região urbana como área prioritária para urbanização, estando próxima a núcleos urbanos de Sobradinho já consolidados, ou seja, área de intenção à regularização fundiária, devendo, para isso, suas famílias possuírem até 5 salários mínimos, conforme o macrozoneamento estabelecido pelo PDOT.

Figura 2 – Localização do Dorothy Stang.



A) Fonte: Grupo – Maria Luísa Memória, Letícia Maria Gomes, Iasmin Alves, Clara Amaral, Janaína de Assis, Luiza Fontes, Turma PU1 (2023.2). B) Fonte: Laboratório Periférico

Figura 3 – Delimitação do Dorothy Stang.



Fonte: Grupo de Pesquisa e Extensão Periférico, trabalhos emergentes.

O assentamento encontra-se bastante organizado politicamente, sua estrutura viária e de divisão de lotes atendem às expectativas de implementação de um projeto urbanístico regularizado, havendo, em certa medida no traçado mais orgânico uma padronização na largura das vias, tamanho e alinhamento dos lotes, identificação de ruas e numeração das casas. Ao ocuparem a localidade, os moradores preocuparam-se ainda em ser uma referência quanto à questão ambiental e a possibilidade de conexão com os loteamentos já existentes e adjacentes ao assentamento, o que garante a continuidade da malha urbana, proximidade com o entorno e aproveitamento dos serviços presentes em outras localidades.

As atividades da disciplina se integraram aos trabalhos desenvolvidos pelo grupo Periférico em 2023 e à Residência CTS na pós-graduação. Como forma de descrever as atividades, o presente artigo encontra-se dividido nos seguintes tópicos: sobre a disciplina, métodos (orientações, visitas a campo, recepção dos moradores em sala de aula e processo avaliativo), resultados (trabalhos realizados pelos discentes) e considerações finais.

SOBRE A DISCIPLINA, MÉTODO E ATIVIDADES/MÓDULOS

As atividades da disciplina visam desenvolver exercícios de projeto de espaço urbano e produção do habitat com visão mais abrangente do território, da produção do espaço e da paisagem, ressaltando o compromisso do arquiteto urbanista com a justiça social e ambiental. O produto final da disciplina consistiu na elaboração de um projeto de urbanismo (no nível de estudo preliminar) pelos discentes que atendessem às demandas da comunidade e aos objetivos de aprendizagem de conteúdos.

Foi desenvolvido um senso crítico e analítico dos espaços e comunidades existentes para o processo de projeção de lugares com aplicação de técnicas e parâmetros urbanísticos, dando ênfase no dimensionamento de um programa de necessidades, considerando as dimensões da sustentabilidade quanto aos aspectos ambientais, sociais, econômicos e culturais e afetivos, visando minimizar os impactos socioambientais, os impactos no ciclo da água urbano e contribuir para fortalecer a integração do desenho urbano, ecologia e saneamento ambiental. Tendo em vista a curricularização da extensão, pautada na resolução do CNE/MEC de 2018 (BRASIL, 2018), a disciplina de Projeto de Urbanismo 1 já concretiza a possibilidade de atribuir 10% de sua carga para a extensão, ainda que o currículo do curso ainda não o faça formalmente. Essa extensão presente na disciplina de carácter obrigatório se configura como participação das comunidades envolvidas nas áreas de projeto (ANDRADE e LOUREIRO, 2023), garantindo que a prática projetual se aproxime cada vez mais da sociedade e da resposta a demandas concretas e reais.

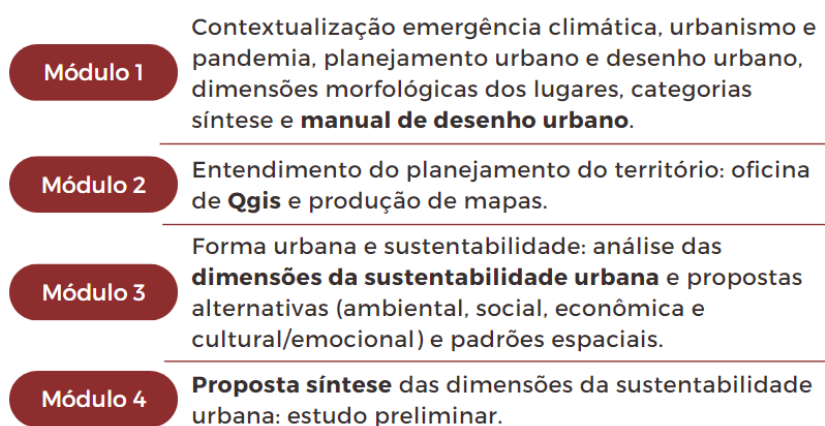
Os atores envolvidos são as pessoas da comunidade, abrange todas as faixas etárias e até mesmo técnicos de governo. A aproximação ocorre por meio de visitas e entrevistas ou apresentação de intenções com chamadas para encontros ou café comunitário em algum equipamento público como escolas ou espaços públicos. Assim, inicia-se o processo de envolvimento e conhecimento da comunidade e de agentes potenciais para o desenvolvimento do trabalho (ANDRADE, LEMOS, LOUREIRO e COSTA, 2018).

Com isso, o objetivo da disciplina consistiu em: a) entendimento da produção do território desde o espaço vivido, percebido e concebido (LEFEBVRE, 2001), por meio do manuseio de todos os aspectos morfológicos (bioclimáticos, sociológicos, econômico financeiros, expressivo simbólicos, funcionais, topoceptivos e afetivos) e das dimensões da sustentabilidade (ambiental, social, econômica e cultural/emocional), considerando as pré-existências, os padrões espaciais locais e as ações dos sujeitos sociotécnicos; b) aplicação de todas as etapas projetuais à escala urbana (avaliação, programação, busca de repertório e proposição); e, c) atenção aos atributos do espaço urbano para fins predominantemente habitacionais (ANDRADE e LOUREIRO, 2023).

Para além desses objetivos, percebe-se também uma preocupação em compreender como ocorre a produção do espaço urbano a partir: a) daquilo que é implementado pelos planos territoriais e diretrizes urbanísticas; b) dos conflitos socioespaciais e socioambientais pré-existentes; e, c) da importância em se preservar os ecossistemas, a água e o patrimônio histórico edificado. Valoriza-se também, nas propostas projetuais da disciplina, os espaços que são de fato vivenciados pela população e os padrões espaciais pré-existentes.

A disciplina se organiza em 4 (quatro) módulos (Figura 3). Cada atividade faz parte de uma das etapas do processo evolutivo dos discentes quanto à obtenção de dados da área de estudo trabalhada, entendimento de suas características ambientais e sociais, que serviram de instrumentos metodológicos para a criação de repertório para o desenvolvimento de propostas urbanísticas. Sendo um processo evolutivo, cada etapa depende das etapas anteriores, como forma de mútua interdependência entre diagnóstico e proposição.

Figura 3: Conteúdo dos 4 (quatro) módulos da disciplina.

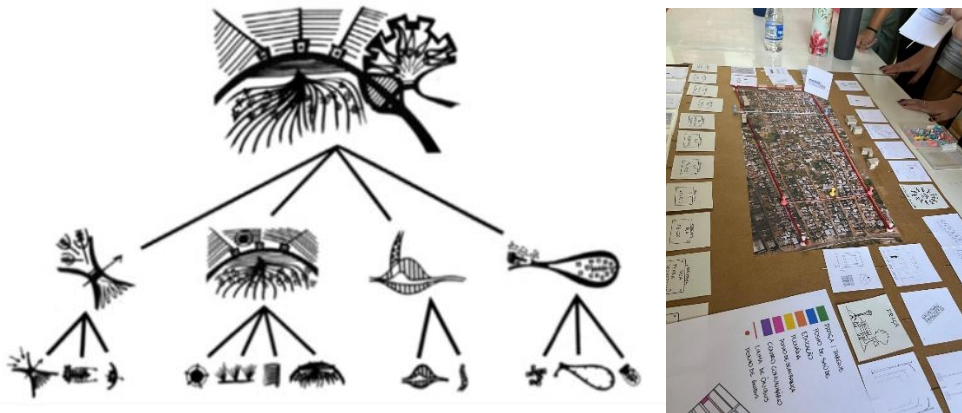


Fonte: Andrade e Loureiro (2023).

Assim, como produtos a serem desenvolvidos, encontram-se: 1) Elaboração de manual de desenho urbano no formato de cartões postais com trocas com a comunidade; 2) Análise (preliminar e geral) e Diagnóstico (levantamento de dados específicos); 3) Programação com recomendações no formato de padrões espaciais correspondentes às expectativas dimensionais; 4) Pesquisa de Repertório (estudos de caso positivos e bons exemplos que possam ser aplicados no local de estudo) e; 5) Proposição.

A proposição consiste na utilização dos meios convencionais de representação espacial a serem replicados em frações habitacionais, por meio de projeto urbanístico, com ênfase em croquis. O estudo dos padrões urbanísticos é inspirado em Christopher Alexander (ALEXANDER, ISHIKAWA, MURRAY, 2012) que apresenta em seu estudo a necessidade de identificarmos problemas e traçar diretrizes de solução (Figura 4), sistematizado de forma mais abrangente por Andrade (2014) em “Conexão dos padrões espaciais dos ecossistemas urbanos”, um desenho sensível à água no nível da comunidade e no nível da paisagem.

Figura 4: Estudo de Padrões.



A) Fonte: Alexander (2012) e B) Autores.

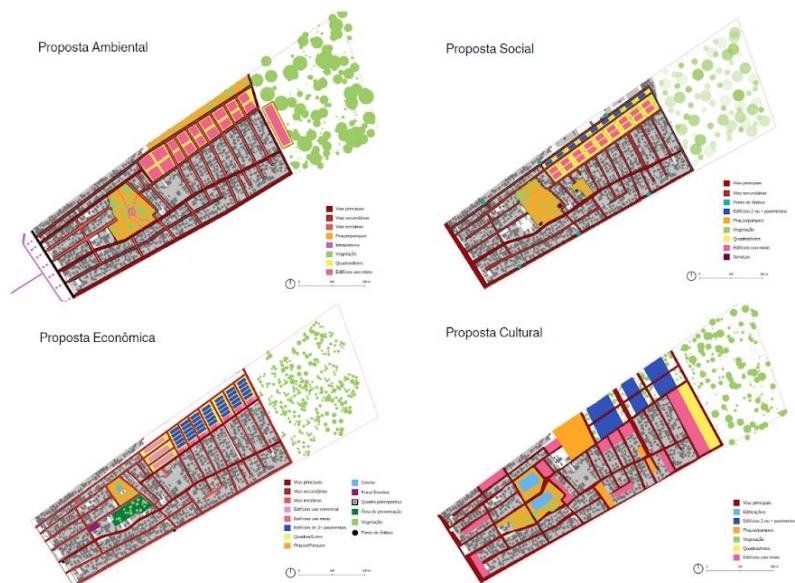
A instrumentação teórica desenvolvida para a disciplina considerou a experiência dos “estudos sobre a análise da forma urbana” desenvolvidos na FAUnB pelos Grupos de Pesquisa: a) DIMPU (Dimensões Morfológicas do Processo de Urbanização) que analisa as expectativas configurativas do espaço urbano relacionando-as às expectativas sociais bioclimáticas, sociológicas, econômico financeiras, expressivo simbólicas, funcionais, topoceptivas e afetivas (KOHLSDORF; KOHLSDORF, 2017); e, b) PERIFÉRICO (Trabalhos Emergentes) que analisa as dimensões da sustentabilidade, sendo elas ambiental, social, econômica e cultural/afetiva (ANDRADE, 2014), nos territórios do Distrito Federal.

A metodologia de análise das dimensões da sustentabilidade desenvolvida por Andrade e Lemos (2015) integra contribuições da Legislação Urbana e Ambiental bem como princípios de critérios das Certificações Ambientais que facilitam as análises recomendadas pela Lei 13.465/17, art. 35, inciso IV para o desenvolvimento do plano de Reurbanização. As quatro dimensões da sustentabilidade urbana, foram sistematizadas em 17 princípios, 41 critérios, 92 indicadores e 104 verificadores subdivididos em: ambiental (infraestrutura verde e conforto ambiental), social (urbanidade e mobilidade), econômica (adensamento e dinâmica urbana), cultural e afetiva (legibilidade, identificabilidade, afetividade (Andrade e Lemos, 2015)

Especificamente sobre a dinâmica metodológica do grupo de pesquisa Periférico, destaca-se a utilização de processos de ensino inovadores, com metodologias ativas, que promovem a inclusão por meio de tecnologias sociais com comunidades. A abordagem interdisciplinar e transdisciplinar busca promover a saúde, economia solidária e direitos humanos, a partir de experiências vividas enquanto construção social, com troca de saberes entre a comunidade e a universidade (ANDRADE, LEMOS, LOUREIRO e COSTA, 2018).

As metodologias utilizadas por ambos os grupos de pesquisa compõem as diretrizes gerais aplicadas à disciplina, cuja intensão principal consiste em proporcionar sensibilidade aos discentes em ter um olhar mais aguçado às questões dimensionais (KOHLSDORF; KOHLSDORF, 2017) e de sustentabilidade (ANDRADE, 2014) (Figura 5).

Figura 5: Exemplo de resultados da disciplina em diferentes etapas do semestre.



Fonte: Amanda Albuquerque, Amanda de Macedo, Ana Clara Reis, Manuela Veríssimo, Maria Eduarda Rizza e Vinícius Ribeiro.

A escala territorial e ambiental proposta pela disciplina é outro fator relevante, exigindo-se dos discentes a capacidade em compreender as influências dos espaços urbanos em sua escala macro, considerando, inclusive, a escala das bacias hidrográficas como medida projetual. Nesse sentido, salienta-se ainda a necessidade de entrarem em contato com softwares como QGIS, para aprimoramento da representação de suas propostas, bem como, aproveitamento do banco de dados de geoprocessamento do Distrito Federal, fornecidos pelo SISDIA e GEOPORTAL.

Por fim, ainda como procedimentos metodológicos relevantes, tem-se a possibilidade do contato periódico com os moradores dos territórios investigados, enriquecendo a postura do discente quanto ao seu argumento propositivo, bem como ao reconhecimento dos anseios e necessidades dos usuários dos espaços aos quais estão projetando. Esse contato oportuniza uma experiência de sua postura enquanto profissional, bem como o sensibiliza para exercer sua atuação como arquiteto e urbanista de modo técnico, consciente e humano.

Figura 6: Orientações e Dinâmicas (mapa mental e desenho de padrões).



Fonte: Autores(2023)

2.2 VISITA À COMUNIDADE

Duas visitas foram realizadas ao Dorothy Stang durante o semestre para que fosse possível o contato mais próximo entre discentes e moradores. As visitas ocorreram de forma guiada, subdividindo-se a turma em grupos que percorreram as ruas com o objetivo de conhecer o assentamento, os sujeitos sociotécnicos que autoproduzem o espaço, bem como, os demais moradores que vivem no local sem a ajuda do governo.

As características morfológicas a serem analisadas no ambiente construído foram os elementos: fundiários, edifícios, circulação, áreas livres públicas, vegetação, sítio físico, infraestrutura e saneamento ecológico, elementos complementares, atividades recorrentes e aspectos de agricultura urbana e periurbana. Foi criado um roteiro com esses elementos para facilitar a análise perceptiva dos estudantes durante a visita.

A experiência fez com que conhecessem a forma organizada e estruturada sob a qual vivem os moradores do local, bem como suas dificuldades de convívio, a exemplo de moradores que não aderem ao movimento de luta e conquista pela terra urbana e a presença de grileiros, que tomam a posse da terra sem a devida articulação com o movimento. A primeira visita da turma ocorreu nos dias 19/09/2023 (Figura 7).

Figura 7: Visita ao Dorothy Stang ocorrida no dia 19 de setembro de 2023.



Fonte: Autores(2023)

2.3 RECEPÇÃO DOS MORADORES EM SALA DE AULA

Como forma de aumentar o vínculo entre o assentamento do Dorothy Stang e a instituição UnB, um grupo de moradores foi convidado, em dois momentos, a visitar a Universidade, durante o horário da disciplina, para que fossem apresentados os trabalhos desenvolvidos pelos discentes. A primeira visita, em 10/10/2023, tratou-se de um levantamento dos anseios e necessidades dos moradores sobre o local de estudo e discussão sobre os desenhos iniciais dos grupos. O segundo encontro, em 28/11/2023, tratou-se da apresentação das propostas e alternativas apresentadas sobre o projeto de urbanismo do Dorothy Stang (Figura 8 e 9).

Para facilitar a comunicação entre alunos e moradores, foram propostos esquemas de desenho de fácil visualização e compreensão, uso de maquetes, mapas, desenhos esquemáticos e *post it*. Esses mecanismos contribuem para que ocorra a troca de experiências. Os alunos expõem os estudos urbanísticos propostos e os moradores também contribuem com a explicação de como tomam as decisões de forma coletiva, como resolvem questões de infraestrutura urbana deficitária e como compartilham os serviços, visando a economia e a coletividade. Os encontros são então marcados pela troca de experiências. Mas além disso, há também a manutenção da aliança entre os moradores e a Instituição de Ensino, bem como a oportunidade dos estudantes em apresentarem seus projetos, exigindo-lhes que os adequem às demandas dos moradores, que são reais, complexas e justificadas.

Figura 8: Recepção dos moradores em 10 de outubro de 2023.



Figura 9: Recepção dos moradores em 28 de novembro de 2023.



Fonte: Autores(2023)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

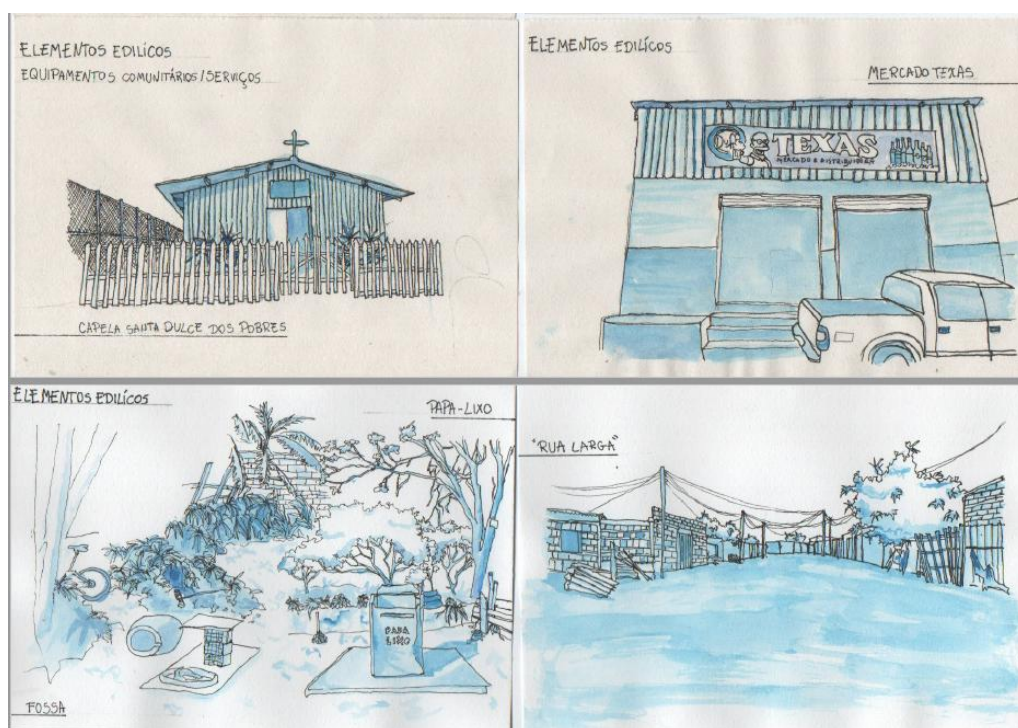
Como resultados das atividades apresenta-se, a seguir, os produtos de cada módulo.

A **primeira** atividade consistiu no “Manual de Desenho Urbano”, em que os discentes exercitaram sua capacidade de aprimoramento do desenho urbano, sendo apresentados os principais elementos de representação urbanísticas, de modo a se familiarizarem com a escala urbana, a partir de questões voltadas à elementos: fundiários, edifícios, de espaços livres públicos, de circulação, de vegetação, de infraestrutura urbana, do sítio físico, complementares (mobiliário, etc.), de atividades (uso do solo, etc.) e agricultura urbana (Figura 12).

A **segunda** atividade constituiu no “Entendimento do Planejamento do Território: Oficina de QGIS e Produção de Mapas”. Nesta etapa os discentes realizam o diagnóstico da área trabalhada a partir dos planos existentes para compreenderem como as políticas públicas interferem no desenho da cidade,

no convívio urbano, na preservação dos ecossistemas e como ocorre o impacto do processo de urbanização sob o meio ambiente. Os instrumentos de planejamento urbano utilizados nesta fase foram: PDOT, LUOS, ZEE, entre outros, bem como as informações em geoprocessamento contidas na Plataforma SISDIA e GEOPORTAL. Os elementos a serem analisados pelos discentes foram: 1. Localização da área de estudo; 2. Principais diretrizes urbanísticas; 3. Diretrizes do PDOT; e, 4. Sensibilidade ambiental (Figura 13). Para a melhor desenvoltura dos discentes quanto à manipulação dos dispositivos digitais de geoprocessamento e acesso aos dados do SISDIA e GEOPORTAL, foi ofertado pela professora (nome omitido para evitar identificação) uma oficina de QGIS em Laboratório de Informática.

Figura 12: Trabalho Desenvolvido na Primeira Atividade.



Fonte: Grupo - Diana Gomes, Lucas Moura, Maria Eduarda Barbosa, Thaynara Alves e Marcella Franco, Turma PU1 (2023.2).

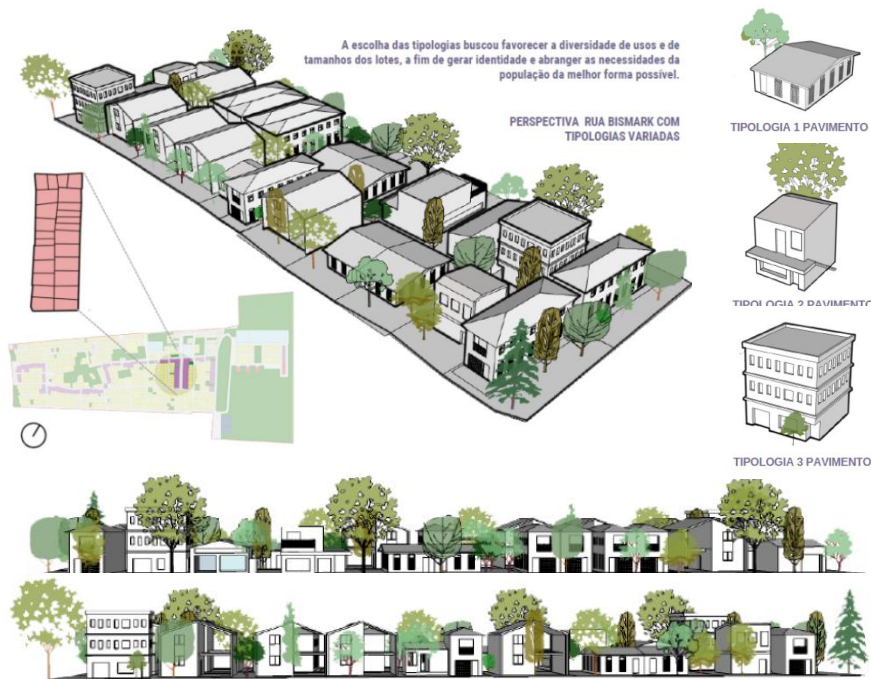
A **quarta** e última atividade consistiu no “Estudo Preliminar – Proposta Síntese”, na qual foi estabelecida a unificação das propostas citadas na etapa anterior (ambiental, social, econômica e cultural). Cada grupo de discentes ficou encarregado de discutir as dimensões de sustentabilidade estudadas, a fim de estabelecer uma proposta única, como síntese, de modo mais detalhado, no formato de estudo preliminar, sob o viés do desenho urbano sensível à água. As categorias-síntese a serem levadas em consideração foram: a) elementos fundiários e edílios; b) elementos de circulação; c) elementos de áreas livres públicas e de vegetação, elementos complementares (mobiliário, etc.), culturais, marcos visuais e pontos focais (LYNCH, 2011); d) elementos do sítio físico e elementos de infraestrutura (Figura 15 e 16).

Figura 15: Trabalho Desenvolvido na Quarta Atividade.



Fonte: Grupo – Ester Ribeiro, Gabriela Rocha, Giselle Santos, Sabrina Amorim e Vitória Monteiro, Turma PU1 (2023.2).

Figura 16: Trabalho Desenvolvido na Quarta Atividade.



Fonte: Grupo – Aurora, Bruna Kimie, Clara Lima, Emanuella Kashiwakura, Karolayne Silva e Mariana Maia, Turma PU1 (2023.2).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que o diálogo e articulação entre a Universidade e os agentes que atuam sobre o território seja contínuo, é necessário persistência na abordagem do tema de forma sequenciada, semestre a semestre, envolvendo os moradores e a equipe técnica da academia, desde professores, pesquisadores, graduandos e pós-graduandos. O discurso deve ser adequado para cada público distinto, desde a argumentação mais técnica, àquelas ferramentas de diálogo simples e didáticas já apresentadas neste trabalho. É desejado que o método exposto possa ser reaplicado em outras disciplinas de Projeto Urbanístico de distintas universidades brasileiras, atentando-se às particularidades e demandas de cada região, reconhecendo que o desenho dos espaços tem impactos e desempenhos que afetam a sociedade e o meio ambiente.

Considera-se que o método exposto pode ser aplicado aos mais variados contextos, pois considera de forma inerente a construção de um processo que respeita particularidades e demandas de cada região, na tentativa de se manter vivo o olhar sensível não só aos problemas das nossas cidades, mas às potencialidades existentes no território, como seus saberes, modos de viver e suas tecnologias (sociais).

O entrelaçamento entre o conteúdo ofertado na graduação e o perfil metodológico extensionista é de suma importância, e muito oportuno, para que

os discentes se deparem com a realidade e que tomem conhecimento do que ocorre em seu entorno e reflitam sobre propostas que contribuam de fato para cidades mais justas.

Como última contribuição, pôde-se observar que o papel dos trabalhos acadêmicos, quando direcionados à melhoria das condições reais das cidades, fazem total diferença, chegando de fato a surtir influência sob o planejamento urbano da cidade. A exemplo dos projetos de regularização fundiária e de urbanização que os estudantes desenvolvem e que são cedidos aos moradores dos territórios analisados, como forma de servirem de instrumento de busca pela garantia dos seus direitos em viver numa cidade (justa) de todos e para todos. O olhar técnico do profissional de arquitetura e o olhar dos moradores das cidades precisam ser aproximados, somados e compartilhados. Essa é a principal ferramenta projetual apresentada neste trabalho.

A partir dessa experiência do segundo semestre de 2023, o Grupo de Pesquisa e Extensão Periférico, trabalhos emergentes deu continuidade aos trabalhos em 2024, integrados à Residência Multiprofissional CTS – Habitat, Agroecologia, Saúde Ecológica e Economia Solidária, que recebeu recurso do Programa Periferia Viva da Secretaria Nacional de Periferias do Ministério das Cidades.

Agradecimentos

Agradecemos aos moradores do Dorothy Stang que participaram das visitas: Patrícia, Índia, Reginaldo, Binha, Adilza, Rosimeri, Marliete e Conceição.

Agradecemos também aos discentes da disciplina: Alefe dos santos Almeida; Amanda Albuquerque de Lima; Amanda de Macedo Costa; Ana Clara Reis de Carvalho; Aurora Passos Vieira; Beatriz Zannon Carneiro; Bruna Fragomeni Silveira; Bruna Kimie Torres Okubo; Bruna Maciel da Silva de Freitas; Clara Amaral Faria Camelo; Clara Ismênia Lima dos Santos; Diana Silva Gomes; Emanuella Harume Kashiwakura; Ester de Jesus Rodrigues Ribeiro; Francis Priscilla Vargas Hager; Gabriel Guimarães da Costa; Gabriel Henrique Sousa França; Gabriela Soriano Rocha; Giselle da Silva Santos; Gustavo Caçador Pochyly da Costa; Iasmin Alves Costa; Janaina de Assis Silva; João Pedro Nunes Abrantes; Karolayne Alves da Silva; Laiz Camile Carvalho Alves; Lara Estavanati Fajardo; Letícia Maria Silva Gomes; Lucas Freitas Castro; Lucas Moura Ferreira; Lucca Valadares Silva; Luís Henrique D'Avilla Cinnanti; Luiz Alexandre Dias Silva; Luiza fontes da franca; Manuela Veríssimo Cavalcanti Martins; Marcella Fabricia Franco Disegna; Maria Eduarda Barbosa de Oliveira; Maria Eduarda Rizza Mesquita; Maria Luísa Memória Pinho; Mariana Santos Maia; Sabrina Victor Calil Amorim; Thaynara Alves Paixao; Victor Sarkis Teixeira Bergo; Vinícius Ribeiro Franco; Vitória Gemeinder.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

Referências Bibliográficas

- ALEXANDER, C.; ISHIKAWA, S.; MURRAY, S. **Uma linguagem de padrões**. Editora Bookman, 2012.
- ANDRADE, L.; LOUREIRO, V. **Plano de Curso: Projeto de Urbanismo 1**. Apresentação. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de Brasília. 2023.
- ANDRADE, Liza Maria Souza de. **Conexão dos padrões espaciais dos ecossistemas urbanos**. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2014.
- ANDRADE, Liza Maria Souza de. **Periférico, trabalhos emergentes: participação social na elaboração de projetos de arquitetura e urbanismo nos TFGs da FAU/UnB**. XVII ENANPUR. 2017.
- ANDRADE, L. M. S. de.; LEMOS, N. da S.; LOUREIRO, V. R. T.; COSTA, Á. S. B. N. Urbanismo participativo na produção do espaço em Brasília como forma de resistência: o caso do processo de regularização fundiária da ocupação Dorothy Stang. **Revista Indisciplinar**. v. 4. n. 1. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. 2000/2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. 2018.
- DISTRITO FEDERAL. **Lei Complementar nº 803**, de 25 de abril de 2009. Aprova a revisão do Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal – PDOT e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara Legislativa, 2009.
- KOHLSDORF, G.; KOHLSDORF, M. E. **Ensaio sobre o desempenho morfológico dos lugares**. Brasília/DF: Editora FRBH, 2017.
- LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Editora Centauro, 2001.
- LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- SANTOS, B. de S. **A universidade do século XXI. Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade** – 3ª edição. Cortez, São Paulo, 2011.